

**Discursos y estrategias de conducción docente en las políticas curriculares de
licenciatura en Ciencias Biológicas**

**Discursos e estratégias de condução docente nos documentos curriculares da
licenciatura em Ciências Biológicas**

**Discourses and strategies of teacher conduction in curricular policies of the degree in
Biological Sciences**

Alice Santos Prado¹

Magno Clery da Palma-Santos²

Resumen

Los estudios curriculares cuestionan los discursos que buscan la universalización de los conocimientos, la fijación de personas y el cumplimiento de proyectos neoliberales en la formación docente. Este proyecto investiga los discursos que se propagan y se establecen modelos de maestros en el currículo de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Los Lineamientos Curriculares y el Proyecto Político Pedagógico (documento producido en la escuela) serán analizados. Con este proyecto se anhela la identificación de estrategias desarrolladas por los currículos; la configuración de los currículos y sus efectos en la formación de maestros; el cuestionamiento de verdades fijas sobre los modelos de maestros, la universalización de pensamiento y los cambios profesionales.

Palabras clave: currículo, discursos, lineamientos, conducción docente

Resumo

Os estudos curriculares questionam os discursos que buscam universalizar os conhecimentos, a fixação de sujeitos e o atendimento a projetos neoliberais na formação docente. Este projeto investiga os discursos que circulam e imprimem modos de ser docente no currículo da Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Será realizada a análise de documentos como as Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico do curso. Espera-se com este projeto a identificação das estratégias que os currículos colocam em funcionamento; a configuração desses currículos e os seus efeitos no processo formativo; o questionamento das verdades estabelecidas sobre modelos de docentes, a universalização do pensamento e as mudanças profissionais.

Palavras-chaves: currículo, discursos, diretrizes, condução docente.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB. 201912140@uesb.edu.br

² Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Doutor pela Faculdade de Educação, UFBA. msantos@uesb.edu.br



Abstract

The curriculum research inquiries about the discourses that endeavor to generalize knowledge, determine people and comply with neoliberal projects in teacher education. This research project investigates the discourses that spread and establish modes of being a teacher in the degree in Biological Sciences curriculum of Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Documents like Curriculum Guidelines and the Political Pedagogical Project (a document produced in schools) are going to be analyzed. This research project may enable us to identify strategies managed by the curricula; the setting of these curricula, and their effects on teacher education; it interrogates established truths about typical models of teachers, generalization of thoughts, and professional changes.

Key words: curriculum, discourses, guidelines, teacher conduction

Introdução

Pretendo investigar neste projeto os discursos veiculados nas diretrizes e no Projeto Político Pedagógico (PPP), que orientam o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com foco nas estratégias implementadas como tentativa de condução da formação docente. Esta formação faz parte, em maior ou menor grau de importância, das discussões e dos interesses políticos educacionais, ocorrendo frentes de disputas, desde a implantação do ensino superior até os dias atuais.

No bojo dessas discussões, a profissionalização docente, a disciplinarização, os interesses pelo bacharelado em detrimento da licenciatura, os conteúdos a serem trabalhados, a valorização docente, dentre outras questões, fizera parte e ainda continuam acesas. Buscam formar indivíduos a partir de “um conjunto de disposições preexistentes, relacionado a um modelo ideal do que é ser humano, que foi fixado e assegurado de antemão” (Larrosa, 2017). Nesse sentido, entram em cena os estudos do currículo como possibilidade de questionar a universalização do pensamento formativo e a fixação de sujeitos prontos.

O currículo não é entendido como um texto escrito e que representa um modelo de formação, o currículo “faz, [...] é seletivo, promove inclusões e exclusões” (Silva, 2013). Para Silva (2013), as teorias curriculares tradicionais enfatizam conceitos como organização, avaliação, eficiência; o viés crítico destaca a ideologia, capitalismo, classe social, emancipação; identidade, alteridade, subjetividade, saber-poder, gênero, são alguns dos conceitos explorados pelas teorias pós-críticas. Este autor enfatiza que a questão do poder e dos discursos foi promotora da diferença entre as teorias, tornando a pós-crítica questionadora das relações estabelecidas, os interesses que se ocupam em determinar os conhecimentos no currículo e o privilégio por um tipo de sujeito pronto, definido.



O que buscamos é conectar formação docente currículo e discursos, na perspectiva de condução da docência. Alguns trabalhos podem nos ajudar com esta conexão, como a investigação que problematizou a relação professor, aluno e currículo ressignificada pelo neoliberalismo, analisando “os processos históricos de governo (condução, controle) dos indivíduos promovidos através de práticas discursivas contemporâneas” (Pizolati, 2020, p. 2). Baseou-se em leis e diretrizes educacionais e curriculares subsequentes à LDB (1996), sobretudo, a BNCC. É um processo articulado à individualização e produz o neossujeito, que busca fazer de si uma microempresa.

Bodbeck (2015) investigou a constituição da docência em ciências nas práticas de iniciação à docência do subprojeto de Biologia, na Unisinos. Fundamentada pelos estudos foucaultianos e os estudos da docência, a autora problematizou a governamentalidade neoliberal na contemporaneidade. Em sua análise, algumas tecnologias, como a inovação, a qualidade, o apagamento do tradicionalismo e a naturalização de práticas contribuem para a manutenção de verdades formativas encontradas no Pibid, não havendo problematização por parte dos licenciandos daquilo que lhes é apresentado.

Busnardo e Lopes (2010) apresentaram os principais discursos que circulam no âmbito das discussões da comunidade de Ensino de Biologia e buscaram relacioná-los com a produção de políticas curriculares. Articularam a sua compreensão de discurso pelos estudos de Foucault, se afastando da sua conceituação como “um conjunto de signos, meros transmissores de significados, alguns visíveis, explícitos, e outros intencionalmente ocultos. Entenderam-nos como composto por enunciados e fruto de relações históricas, políticas e práticas que são postas em funcionamento” (Busnardo & Lopes, 2010).

Pelo exposto, a ferramenta de investigação currículo e discursos contribui para os estudos que tomam a formação docente como objeto de pesquisa, sendo possível ampliar as discussões. Com a atual proposta perguntamos quais são os discursos que circulam e imprimem estratégias para conduzir os modos de ser docente na licenciatura em ciências biológicas? Os objetivos são, analisar os discursos que circulam e imprimem modelos de ser docente no currículo da licenciatura em Ciências Biológicas da UESB no campus de Vitória da Conquista-BA; identificar as estratégias que os currículos colocam em funcionamento no processo formativo de professores; discutir o processo de formação a partir das verdades apresentadas pelos discursos

Referencial teórico

A formação docente: o contexto histórico e a imposição de modelos

A instauração da formação de professores no Brasil ocorreu no início do século XX, período em que se buscou dar um caráter universitário ao ainda embrionário ensino superior no país. Os professores e professoras foram requeridos para atuar no ensino secundário, o qual consistia numa educação pós-primária, fase da escolaridade em que houve a disciplinarização



do currículo, com professores/as específicos para as diferentes disciplinas. Desde então, a preocupação com a formação e atuação docente, ainda que incipiente, esteve presente no Estado, uma vez que os cargos, nesse contexto, eram provisionados³ (Ayres, 2005).

O contexto de criação dos cursos de licenciatura é ampliado pelas discussões oriundas de pesquisas de diversos autores que analisam a questão da formação. Como citam Veiga e Viana (2010), as posições assumidas por professores no século XXI merecem atenção, pois, de certo modo, estarão relacionadas a algumas temáticas que tentam conduzir a sua prática. Por exemplo, a educação bancária como instrumento de reprodução social nos estudos de Paulo Freire; como dispõe Tardif, a produção de um docente que se centra no plano dos meios e estratégias de ensino, com ênfase em práticas descontextualizadas e repetidas, além da sua substituição pelos recursos tecnológicos, asseverada por Lyotard (Veiga & Viana, 2010).

O campo da formação docente vem há décadas sendo normatizado por diferentes pareceres e resoluções, continuadas com o período atual, desde o ano de 2001. A análise desses documentos no currículo praticado no curso de ciências biológicas, contribuirá para a percepção dos discursos que provocam efeitos na formação docente de profissionais para atuar nas disciplinas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio, respectivamente. Para Malucelli (2001), nunca houve lugar de destaque para a licenciatura nas universidades e, especificamente, em Biologia, a hibridização é um fator preponderante, com reduzida conexão entre os conteúdos biológicos e as disciplinas de caráter pedagógico. Nesse sentido, analisar o campo normativo contribuirá para a disponibilização de elementos formativos nesse campo da pesquisa.



Currículo: as significações, ação política e efeitos na formação de professores/as

O termo currículo, no sentido amplamente conhecido, relaciona-se a preocupações de organização e métodos, influenciado pelo contexto das discussões em países europeus e da literatura educacional americana.

Nessa literatura, as condições para o surgimento da palavra currículo estiveram associadas, entre outras, com a institucionalização da educação de massas, a formação de uma burocracia estatal encarregada dos negócios ligados à educação, o estabelecimento de Educação com objeto próprio de estudo científicos. (Silva, 2013).

É nesse contexto que Bobbitt escreve em 1918 o livro que iria ser considerado o marco no estabelecimento do currículo como um campo especializado de estudos: *The curriculum*. Bobbitt, apresentou respostas conservadoras a todas as demandas impostas à educação e, consequentemente, aos docentes. Para ele, havia necessidade de um funcionamento da escola como empresa comercial ou industrial; um sistema movido por resultados, pela eficiência. Proposta concorrente com as mais progressistas, representadas por Dewey, em 1902, “muito

³ As pessoas interessadas no contrato pelo Estado eram submetidas a um exame, que os provinha no cargo e, para tal, não era necessária a formação específica para a disciplina de interesse.

mais preocupado com a construção da democracia, que com o funcionamento da economia” (Silva, 2013).

Na década de 1970, os modelos tradicionais propostos para os currículos, foram criticados, como resultado das agitações, transformações e protestos de estudantes em diversos países europeus, norte americanos e a luta contra a ditadura militar no Brasil, em décadas anteriores. Merece atenção, a crítica fenomenológica aos entendimentos na significação curricular, em que as categorias de aprendizagem, objetivos, medição e avaliação tinham que ser postas entre parênteses, questionadas, para se chegar à essência da educação e do currículo (Silva, 2013).

Como o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes, Apple contribui com a ampliação de tais demandas e atendimento da formação a grupos específicos que buscam a imposição de verdades. Devido a isso, “a questão não é saber qual o conhecimento verdadeiro, mas qual o conhecimento é considerado verdadeiro; a preocupação é com as formas pelas quais certos conhecimentos são considerados como legítimos, em detrimento de outros, vistos como ilegítimos” (Silva, 2013).

A conexão com discurso promoveu outro deslocamento nas pesquisas curriculares. Discursos são compreendidos como um conjunto de fatos linguísticos que atuam na produção do ser, são estratégicos e refletem verdades, são controlados, selecionados, organizados por certos números de artifícios, os quais funcionam na fabricação de sujeitos de certos tipos (Foucault, 2016). Os procedimentos discursivos tratam de “determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles” (Foucault, 2014).

Podemos suspeitar que os cursos da licenciatura entram na ordem do discurso das diretrizes e podem ter que satisfazer as exigências de modelos mecanicistas e neoliberais para a formação de professores. Com esta ampliação, outras correntes de pensamento puderam desenvolver as pesquisas curriculares, como ocorreu com o pós-estruturalismo ao questionar os modelos de sujeitos e de formação, o apagamento de outras possibilidades de práticas. O sujeito não está pronto e sim em constante produção, assume diferentes posicionamentos; as estruturas não são fixas, elas são indefinidas, fatos novos podem ocorrer (Paraíso, 2004).

O currículo merece ser investigado nos estudos educacionais, pois é carregado de estratégias, de reproduções sociais, de textos escritos, diferentes significações e simbolismos. Possui a capacidade de veicular conhecimentos com pretensões de serem dominantes, a priorização de métodos, metodologias e modelos de docentes. O seu processo de emergência e construção apontam para a influência do contexto cultural, político e, principalmente, econômico nos grupos que se debruçaram a pesquisar sobre a temática.



Procedimientos metodológicos

Esta pesquisa é classificada como qualitativa, a qual enfatiza “qualidades, processos e significados” (Denzin & Lincoln, 2006). Será feita a análise de documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB, *campus* de Vitória da Conquista-BA. Nestes documentos serão levantados os discursos e as suas estratégias de condução docente, a partir da referência proposta por Gil (2010). Inicialmente, ocorrerá a *seleção dos documentos* a serem analisados, fase importante para rever os documentos pré-selecionados, posteriormente, a *definição das unidades de análise*, que surgem com a leitura e releitura dos documentos e a *seleção das palavras ou frases constituintes dos discursos e as estratégias*. Essas palavras ou frases servirão para a construção de categorias, optando por categorias do tipo abertas, que surgem após a leitura e releitura dos dados (Bardin, 2011). Na última etapa, a *interpretação dos dados*, será o momento de discussão com referencial teórico deste trabalho.

Resultados esperados

Espera-se com esse projeto identificar os discursos que mobilizam os currículos na elaboração de estratégias no processo formativo de professores. Com a identificação e análise será possível discutir as verdades estabelecidas, a homogeneização das propostas que não permitem outras formas de trabalho, os tipos de sujeitos em constituição, os modos de condução docente e os interesses particulares dos grupos dominantes que elaboram esses documentos.

Referências

Ayres, A. C. M. (2005). As tensões entre a licenciatura e o Bacharelado: formação dos professores de Biologia como território contestado. Em M. Marandino., S. E. Selles., M. S. Ferreira., A. C. R Amorim, *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa* (pp.182-197). EdUFF.

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Bodbeck, C. F. (2015). Docência em ciências nas práticas pibidianas do subprojeto biologia e a fabricação de uma pedagogia da redenção [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS].

Busnardo, F. B., Lopes, A. C. L. (2010). Os discursos da comunidade disciplinar de ensino de biologia: circulação em múltiplos contextos. *Ciência & Educação*, 16 (1), 87-102.

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Nd6CJzsYVwF3tMzzvwNVBhM/?format=pdf&lang=pt>



Denzin, N. & Lincoln, Y. (2006) A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. Em: _____ (Eds.), *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* pp. 15-41). Artmed.

Ferreira, M. S. & Traversini, C. S. (2013). A análise foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. *Educação & Realidade*, 38 (1), 207-226.
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DwpK4HtPqRSk3Rg3pDQCdwH/?lang=pt&format=pdf>

Foucault, M. (2016). *A arqueologia do saber*. Forense Universitária.

Foucault, M. (2014). *A ordem do discurso*. Loyola.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. atlas.

Larrosa, J. (2017). *Pedagogia profana*. Autêntica.

Malucelli, V. M. B. (2001). Análise crítica da formação dos profissionais da educação: revisando a licenciatura em biologia. *Revista Diálogo Educacional*, 2 (4), 139-152.
<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118183013.pdf>

Paraíso, M. A. Pesquisas Pós-Críticas em Educação no Brasil: esboço de um mapa. *Cadernos de Pesquisa*, 34 (122), 283-303.
<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22506.pdf>

Pizolati, A. R. C. (2020). A influência do discurso neoliberal na governamentalidade pedagógica no Brasil contemporâneo. *Revista Cocar*, 14 (28), 521-540.
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3136>

Silva, T. T. (2013). Apresentação. Em: I. F. GOODSON, *Currículo: teoria e história* (pp. 7-13). Vozes.

Tedeschi, S. L. & Pavan, R. (2017). A produção do conhecimento em educação: o Pós-estruturalismo como potência epistemológica. *Práxis Educativa*, 12 (3).
<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9314/5607>

Veiga, I. P. A. & Viana, C. M. Q. Q. (2010). Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. Em: _____, E. F. SILVA, *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* (pp. 13-34). Papirus.

